

	ATA DE REUNIÃO		Nº 20 /2013	
	20ª Reunião da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Eventos			
	Data: 31.07.2013	Local: ADECE	Horário: 08h30min	
Assunto: Reunião Ordinária				
Pauta:				
1. Apresentação do GT de Pesquisa - Gloria Ribeiro e Lorena Sena;				
2. Apresentação do GT de Capacitação - Isaac Coimbra;				
3. Análise do Momento Turístico em Fortaleza e repercussão na Mídia;				
4. Outros assuntos - Grupos Temáticos.				
Participantes (Titulares/ Suplentes):				
Circe Jane Teles da Ponte (SINDIEVENTOS-CE); Gabrielle Nobre (ABEOC/CE); Isaac Coimbra e Lane Primo (SENAC-CE); Fernando Castro Alves (SINDIEVENTOS-CE); Lane Cirino (SENAC e FECCOMERCIO); Flávio Alvarenga da Silva (SINDEGTUR); Pedro Roberto F. Sampaio (SKAL I FORTALEZA); Rômulo T. Veras (Assembléia Legislativa); Verônica Patrício G. de Holanda (ABAV-CE) ; Glória Ribeiro (BPW/Fortaleza); Samira Lodi (UNIFOR); Cecy de Castro e e Thais Mesquita (ADECE); Pedro Carlos de Fonseca (ABBMAR/Fortur/CE); Evelyne Tabosa (SEBRAE); Lorena Sena (FC&VB); Talita Leite Costa Sousa (ABIH);.				
Participantes Convidados (Nome e empresa): nenhum.				
Nº de instituições presentes: 18				

Detalhamento da Pauta:

Aos 29 (vinte e nove) dias do mês de junho de dois mil e treze, às 8:30 horas, realizou-se no auditório da ADECE a 20ª reunião da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Eventos – CS Eventos.

A Sra. Circe Jane (Presidente da CS Eventos) deu as boas-vindas aos presentes; fez o registro de que a reunião deste dia teria como pautas apresentação do GT de Pesquisa - Gloria Ribeiro e Lorena Sena; Apresentação do GT de Capacitação - Isaac Coimbra; Análise do Momento Turístico em Fortaleza e repercussão na Mídia; e Outros assuntos - Grupos Temáticos.

Citou a importância da discussão da repercussão na Mídia e enfatizou a presença do Pedro que participou inclusive de reuniões com o Ministério Público, para tratar desse assunto. Portanto, na CSE precisamos discutir os erros e acertos e o que será feito a título de prevenção para o próximo ano, na Copa do Mundo, onde teremos uma cobertura de mídia muito maior.

Passando a palavra para a Sra. Glória Ribeiro (BPW Fortaleza) que falou que iria fazer um retrospecto de tudo que foi feito

pelo GP de Pesquisa ao longo de mais de 1 ano. Esse é trabalho que foi feito pelo grupo, com todo o descritivo do que é o projeto, seus objetivos e o que é necessário ser solicitado na pesquisa foi muito bem apresentado pela Lana durante a sua ausência. Foi feito também a identificação dos Institutos de Pesquisa que poderão fornecer e ser o prestador de serviço de acordo com o que encontremos de patrocinadores e em seguida foi solicitado que fosse feito um termo de referência para solicitação dos orçamentos. Sra. Glória Ribeiro já havia falado para nossa presidente Sra. Circe Jane, que a mesma não tinha competência para escrever esse termo e que já havia pedido ao Pacceli, que ajudasse ao grupo, mas ele falou que não tinha condições de fazer. Então Sra. Circe Jane solicitou a Sra. Glória Ribeiro preenchesse os campos de um documento e que encaminhasse para que fosse avaliado e assim Sra. Glória Ribeiro o fez e esse documento foi apresentando na última reunião. Sra. Glória Ribeiro ficou aguardando o retorno se o teor deveria ser aquele mesmo, visto que a mesma já havia informado que não sabia preparar o documento. Explicou que quando sabe fazer uma determinada ação, o faz da melhor forma possível e com muito critério, mas quando diz que não sabe fazer, é porque essa é realmente a realidade. Dessa forma, fica-se até receosa em destruir um trabalho tão bonito como esse nosso da Câmara Setorial de Eventos. Combinou então há duas semanas com a Sra. Cecy que iriam fazer uma reunião para que pudessem definir do trabalho o que poderia passar como solicitação para os fornecedores. Porém, não foi possível até essa data e hoje combinaram uma oficina de trabalho (Sra. Cecy, Sra. Lorena e Sra. Glória) e quem mais poder colaborar com o grupo uma reunião de 10:00 as 11:00 h. Se não houver avanço, a Sra. Glória Ribeiro irá procurar uma pessoa da Universidade Estadual do Ceará, para orientar como será feito essa solicitação.

Sra. Glória Ribeiro agradeceu e passou a palavra a Sra. Cecy, que iniciou falando que o projeto está muito bem feito, muito completa ou seja ideal. Mas partindo do ideal, deveremos buscar o melhor, pois nem sempre o ideal é possível do ponto de vista de uma parceria que banque uma pesquisa tão ampla. O problema não é o termo de referência. Ela falou no termo de referencia pois achava que a partir daqui seria contratada uma empresa de pesquisa para fazer uma pesquisa direta. Porque é possível conseguir os outros dados junto aos Institutos e Secretarias de Turismo e Segurança. A pesquisa está muito abrangente, e vai demandar muito recurso e inviabilizar ainda mais o projeto. Então a sugestão é extrair daqui a pesquisa direta, cotando umas três empresas boas para se ter uma ideia de orçamento e coletar as demais informações, mais simples de conseguir, pela internet ou entrando em contato via email ou telefone. Precisa ser definido o que realmente se quer para contratar uma empresa de pesquisa direta. Uma das perguntas definidas é averiguar o número de empregos formais e informais do setor. Como vamos pegar essas empresas informais? Como vamos chegar até elas?

Sr. Fernando falou que existe uma metodologia específica para isso. Através da análise, coleta de dados, você pode ver através de uma margem quantos são informais. Sra. Cecy concordou com o Sr. Fernando, mas questionou se queremos saber o número de empregos ou o número de empresas de eventos que existem. O que é? Somente o número de empregos. Aqui pede mão-de-obra, emprego, clientes, prestadores de serviço, estrutura física, suporte, isso aqui é o ideal, muito bem feita, muito abrangente, mas do ponto de vista prático para fazer uma pesquisa não é o ideal, para chegar para um parceiro e pedir para aportar dinheiro em um projeto tão grande. Então a sugestão da Sra. Cecy, decidir o foco principal, contratar uma empresa de pesquisa para nos dar o resultado desse foco, que é quantas empresas de eventos nós realmente temos. Sr. Fernando falou que está subentendido que precisamos saber quantas empresas de eventos temos e a Sra. Cecy falou que não está dito. Por isso, Cecy acha que deverá ser feita uma seleção dentro dos itens listados, deixar somente o que desejamos fazer uma pesquisa direta, para assim ser contratada a empresa.

Sra. Cecy falou que foi feito com a CSTICK e CS Vestuário, onde se tem uma amostragem e que é cientificamente comprovado que dá certo, é como uma pesquisa de opinião de qualquer item, exemplo eleição. Sugestão final, sair daqui um projeto mais enxuto e viabilizar facilmente com a ajuda do IMPEC, BNB, SEBRAE, ETENE, das empresas que trabalhem com isso. Tem itens que podem ser coletados facilmente.

Sr. Fernando, trazer os especialistas para avaliar o projeto. Sra. Cecy falou que nessa primeira triagem, nós temos plena condição de fazer. Então Sra. Circe falou, então vamos concluir, e indagou, qual o dia na próxima semana para concluir o assunto, e a Sra. Cecy que poderia ser feito ao final dessa reunião, já que tudo está escrito e é uma questão de triagem apenas.

NÃO ENTENDI NEM QUEM ESTÁ FALANDO E NEM O QUE A PESSOA ESTÁ DIZENDO – ISAAC??

Sra. Cecy sugeriu olhar exemplos feitos por outras pessoas no grupo. O trabalho está muito bem feito, pode ser feito muita coisa. Para começar, para contratar uma empresa, ver o que é essencial. Tem duas pesquisas da CS Vestiário e da CS Tick que foi feito recentemente e fica mais fácil conversar. Sr. Fernando, solicita que seja repassado para todos essas duas pesquisas por email. Sra. Cecy fala que tudo bem, mas a da CSE Vestiário ainda não foi entregue, mas provavelmente na próxima semana seja entregue. Sr. Fernando pergunta se o IND? Cobrou para fazer esse trabalho. Sra. Cecy responde que sim.

Sr. Flávio perguntou quantos eventos acontecem em Fortaleza? Não sabemos. Onde acontecem os eventos? Não sabemos. Os tipos de eventos? Não sabemos. Isso é importante, a pessoa responsável da ABIH, é difícil que o hotel informe sobre o evento porque o evento fecha na sexta-feira, em cima da hora. Estamos fazendo uma pesquisa e temos que fazer com quem faz evento. Para dar qualidade, é preciso que a prefeitura saiba o que acontece na cidade dela. O primeiro ponto importante é saber o que acontece na cidade em termos de evento, e possa movimentar a cidade em função do evento. Conhecendo isso, vamos saber o trabalhador formal, informal e integrar tudo isso.

Sra. Circe Jane finaliza então comentando que o grupo de pesquisa vai realizar uma reunião, fazer a triagem e assim encaminhar o projeto com êxito. Pergunta se a Sra. Lorena, que chegou nesse momento, tem alguma coisa a acrescentar e a mesma fala que não.

Sra. Circe Jane encaminha a próxima pauta – apresentação do grupo temático de capacitação – Isaac Coimbra é o coordenador. Isaac fala que a primeira etapa foi a formação do grupo – Isaac Coimbra e Lane – SENAC; Pedro Carlos – ABBMAR; Rosana Lima – ABBTUR; Enid Camara e Darlan Leite. A segunda etapa foi a reunião para planejamento das ações, onde somente participaram Isaac, Lane e Pedro Carlos no SENAC; pois foi no dia da palestra do Bill Clinton e por isso muita gente faltou. Nessa reunião foi definida a metodologia que seria adotada, sendo a pesquisa e o Comitê Consultivo, onde esse último foi realizado CSE, com a presença de 10 integrantes do Trade de Eventos, entre organizadores e empresas de suporte a empresas de eventos. Os resultados foram apresentados na CSE. A quinta etapa foi a apresentação do mapeamento da oferta do SENAC, enquanto eram mapeadas a oferta das outras instituições de ensino do Ceará. A sexta etapa foi apresentação dos resultados do Comitê Consultivo e da pesquisa a instituições de ensino ofertante na área de eventos. A reunião que aconteceu no SENAC, participou SENAC e curso técnico na área de eventos, capacitações técnicas (recepcionistas de eventos, organizador de eventos e mestre de cerimônias), o Instituto Federal do Ceará (tecnólogos em eventos) e a FIC (graduação de eventos) representadas pela Sra Cláudia Mapurunga, a SEDUC (escolas profissionalizantes de eventos) e a Unifor (curso de tecnólogos). Essa reunião foi para definir que toda a oferta de cursos na área fosse baseada na demanda identificada pelo trade turístico. Nesse momento, estão sendo trocados os planos de curso, para que possa alinhar e que ao final todos os cursos saiam atendendo a demanda do mercado. Por último, será entregue esse material para todos os participantes da CSE e de quantos alunos saem e tem disponível no setor anualmente. Sra. Lane, ressaltou também que todos tem banco de talentos regresso que podem contribuir com seus trabalhos nas empresas, que inclusive já foi apresentado em uma reunião do SINDIEVENTOS. A Sra. Luiziania também ficou responsável de disponibilizar essas informações, pois esses alunos podem ser recontratados. A Sra. Gabrielle Nobre – ABEOC, colocou a necessidade de uma melhor divulgação desse conteúdo, pois na ABEOC, recebemos demanda de banco de dados de pessoas, se temos alguém para indicar, também recebemos currículo. Podemos ser todos, fonte de informação para os nossos associados. Sr. Isaac Coimbra colocou que o objetivo final é esse, trazer o resultado do trabalho para a reunião e resolver como isso será divulgado. Sr. Fernando SINDIEVENTOS colocou que em relação a questão do banco de dados dessas informações, se tivermos um para cada entidade, será um problema para administrar, o ideal seria estabelecer um, relacionado com os demais, e que esse alimente e usufrua todos,

em uma instituição que já tenha experiência com esse processo. Sr. Isaac Coimbra colocou que é importante lembrar que esse trabalho está sendo feito para o Estado, por exemplo o Instituto Federal tem em Aracati, Canindé, Fortaleza, Cariri, a SEDUC e o SENAC, que atendem o estado todo. Na hora de organizar um evento nessa localidade, você tem como saber que instituição está presente lá, com quais cursos, quem está sendo formado e quais profissionais disponíveis. Sra. Gabrielle Nobre ressaltar a questão da divulgação desse trabalho que é perfeito e que precisa ser utilizado pelo mercado, temos que divulgar muito bem o resultado. A Sra. Circe Jane sugeriu que o Sindiventos pode divulgar esse trabalho no café da manhã da entidade e fazer uma matéria que seja colocada na revista da CNC, na página das instituições, e que esse banco de dados seja disponibilizado. Pode inclusive ser feito uma coletiva, convidando a empresa para divulgar. O Sr. Isaac informou que por volta de setembro de 2013 terão esse trabalho concluído, para que seja divulgado. Sra. Circe Jane está então aguardando o posicionamento do grupo para dar início ao processo de divulgação.

Sr. Fernando sugeriu que deveríamos pegar um site existente de uma instituição que já trabalhe isso com propriedade e poderia ser lincado com site das demais instituições. Sra. Circe Jane informou que além de socializarmos esse assunto, temos que divulgar, o trabalho que está sendo feito. Sra. Circe Jane voltará a solicitar a reunião com o Governador para apresentar o trabalho de cada grupo temático. Portanto, solicitou que ficasse tudo pronto pois ao solicitar a reunião, deverá estar tudo pronto (relatórios) e geralmente é marcado de imediato.

Sra. Lane resume, então que é complexo compatibilizar sistemas. Algumas ações podem compatibilizar, por exemplo, facebook, onde SEBRAE, UNIFOR e outros setores poderiam interagir, pois tem a questão nesses bancos da privacidade, tanto da empresa quanto das instituições. Poderia então disponibilizar cursos, vagas e aí já ir divulgando isso, enquanto se organiza um sistema, para passar todas essas informações, que é um passo bem mais complicado.

Sr. Pedro Carlos, ABBTUR, a divulgação é essencial. Fez uma proposição, de fazer uma fanpage da CSE, é simples e fácil de fazer e é fácil de interagir. Hoje está provado que pouco se acessa site, quem tem site e mede sabe disso. De repente, um twitter também seria interessante..

Sr. Flavio, SINGTUR, o que preocupa nesse trabalho apresentado pelo Isaac, é o mercado. Qual é a demanda? Eu capacito 1000 profissionais, mas qual é a demanda? Saiu na mídia, que o governo vai trabalhar 35.000 médicos, que é uma necessidade. Temos muitos turismólogos que se formaram no país e não tem mercado. Temos esses entraves para saber qual é a demanda. Uma turma de 20 a 25 alunos e temos que saber a quantidade necessária, para que a pessoa faça o curso para uma demanda que realmente existe. O mercado está pedindo, técnico, técnico em que? Para não gerar uma expectativa de emprego que não será atendida. Uma turma de 30 alunos, onde o mercado só absolve 3. Então perdemos tempo e dinheiro e ao final geramos pessoas desmotivadas. Temos cursos de guia de turismo em Itapipoca, Cascavel e aí, onde vai essa turma? Qual a demanda que a cidade e ou localidade tem para absolver esses técnicos. Essa pergunta tem que ser respondida, antes que se gaste tempo e energia em uma ação, sem sabermos se o mercado realmente precisa disso e vai absolver. Se o mercado, pede, vamos fazer o melhor e assim teremos sucesso. Existem turismólogos, que fizeram cursos de guias de turismo e hoje são guias.

Sr. Pedro Carlos, temos curso de SENAC do curso de gastronomia, as pessoas já entraram com uma demanda de estagiário. Os cursos de SENAC na área de gastronomia e já estão sendo contratados. E o que está sendo colocado pelo Sr Flávio, é o que norteou todo o trabalho até então, é necessário uma gestão dessa demanda, para não fazermos curso em áreas desnecessárias. O recurso público deve ser bem alocado e a preocupação com a expectativa e o tempo da pessoa destinado aquele curso deve ser motivo de preocupação, para não ser produtivo nem para ela e nem para o país.

Sr. Isaac Coimbra, nos cursos na área de eventos essa demanda que vem do setor podemos ter essa informação através da pesquisa, onde podemos casar com o trabalho do grupo. Quanto aos agentes de formação turística, sabemos que as empresas não contratam esses profissionais. O SENAC trabalha não só na área de turismo, mas também na área de eventos, cursos para empreender. Sabemos que o falta no Ceará são os produtos turísticos. O turista não consegue passar 7 dias em Fortaleza. Falta um passeio de jangada. Tem o curso no SEBRAE – Empreender Individual, para gerar essa capacidade nas pessoas (pensar, empreender). Já temos mergulhos livres em Flexeiras, passeio de caiaque, stand-up, turismo de pesca no Castanhão, cidades estão sendo preparadas para hospedagem domiciliar (exemplo – Jaguaribara), preparando bares e restaurantes (só tinha tilápia frita), preparando os piloteiros. Sra. Circe Jane perguntou se eles tinham fotos desse cardápio turístico, que a mesma por exemplo desconhece. Então a qualificação profissional vai muito além da formação do profissional. O SENAC está com a ideia de formar o empreendedor destinado ao mercado de

turismo, que elaborará produtos turísticos, que é o que falta para o Estado do Ceará.

Sra. Samira Lodi, da Unifor, chegou muito tarde de Jaguaribara e constatou que o SENAC vai capacitar pessoas para o campo e café, alimentos e bebidas, restaurante e falou que ISAAC colocou muito bem, se pensarmos apenas no emprego (independente da área), tem que pensar na empregabilidade no sentido do empreendedor. O município carece de empreendedor turístico, da pessoa que vai lá, discute e propõe negócios viáveis. O Brasil todo carece de profissionais com esse perfil. Esse novo olhar está sendo reforçado para esses novos alunos pelas instituições de ensino. Quanto à pesquisa, ela ficou ampla e grande demais e realmente precisa ter esse recorte. Precisamos enquanto cadeia produtiva, temos que dizer realmente o que queremos. Pois o grupo realmente já discutiu e rediscutiu tudo isso. É importante um profissional da UECE, um estatístico, um especialista, que venha dizer se naquele item, atingiremos o nosso objetivo. Agora precisamos realmente de um estatístico.

Sr. Flávio comentou para os colegas guias de turísticos que deveria ser criado um produto turístico, exemplo o melhor São João do Ceará. É importante que seja criado junto com a Unifor, SEBRAE e essa classificação de empreendedor seja massificada na cabeça dos alunos, que eles podem ter negócios próprios viáveis. Foi uma reunião de 3 horas, para encontrar uma forma de divulgar a cidade. Assim também Itapipoca, Aracati, que são cidades boas.

Sr. Pedro Carlos, informou que na próxima reunião do Conselho Municipal de Turismo, uma das pautas é o produto turístico dentro de Fortaleza. Pois o levantamento que temos é que o turista chega aqui e não tem o que mostrar. Ter o que mostrar tem, mas não está devidamente preparado e organizado. Inclusive com a questão inventário turístico que ainda está parado.

Sra. Lane, para terminar a questão da capacitação do turismo, quando se tem uma reunião com o prefeito desses municípios ou alguém que solicita a capacitação, a primeira pergunta que se faz é qual é desenvolvimento que vai trazer para a região, qual é o produto da região que favorece isso, qual é o retorno social que esse movimento/evento vai trazer para a região. E ao fazer essa pergunta, percebe-se que os gestores não sabem qual é o produto/demanda para aquela região, ou seja, não conhecem a própria região. Não adianta simplesmente oferecer curso por curso, sem desenvolver nada social ou economicamente.

Sr. Isaac, na área de turismo no SENAC, existem vários projetos no SENAC Ceará e BRASIL, que casam com esses produtos turísticos. Existem na área de turismo rural, turismo de aventura, turismo de pesca. Já está se pensando alguma coisa para o próximo ano para o turismo náutico. O que é necessário é ajuda do trade. Eles estão no interior e não tem como divulgar esses produtos. Assunto para a próxima reunião para fazer uma integração entre SENAC, SEBRAE, Sindicato dos Guias para divulgar esses produtos.

Sra. Circe colocou que recebeu uma demanda de evento, solicitando a lista de produtos turísticos do local, ficando em um momento como esse, sem muita resposta. É muito importante conhecer todo esse trabalho e saber quem o faz.

Sra. Circe Jane iniciou com os avisos finais, sobre o IX Encontro de Secretários Municipais de Turismo, que vai acontecer dia 17 de julho, e um dos painéis é o SENAC, SEBRAE, BNB, Assembleia Legislativa e fora os outros do Ministério de Turismo que vai finalizar o dia e o Governo do Estado vai abrir, falando sobre o desafio dos novos gestores municipais turísticos do Ceará, nós conhecemos 184 municípios, mas somente 85 destinos potencialmente turísticos e eles serão chamados (tanto prefeitos, como secretários de turismo, cultura e esporte) que são geralmente integrados, para trabalhar esse pessoal, principalmente quem está entrando. É uma fonte de informação sobre capacitação, guia de turismo, demanda de material humano e produtos que deverão ser trabalhados. Os convidados serão o trade turístico e essas pessoas públicas dos municípios. As informações serão passadas para todos, aguardando somente a programação ser autorizada pelo Secretário de Turismo Sr. Bismark Maia. Pediu a participação de todas as entidades para divulgar o trabalho que está sendo feito para validar tudo que vem buscando. Um dos pontos da pesquisa é o retorno social econômico dessas empresas e eventos, quantos são os eventos internacionais, a média anual, quanto tem evoluído, quais os destinos, porque Fortaleza é um destino que cresce em relação a outras cidades, os nacionais, locais, ou seja, dados que precisamos inclusive quando vamos dar uma entrevista. Essa pesquisa é o principal ponto da CSE.

Outra coisa, Sra. Circe Jane colocou a questão de ser marcado um Planejamento Estratégico da CSE, já que outras Câmaras já estão vendo isso. Será procurado o SENAC ou SEBRAE como facilitador e passaremos um dia em reunião

realizando esse trabalho, que será a concretização dos grupos temáticos.

Sr. Fernando pergunta se a CSE iria participar com palestra no Encontro de Secretários de Turismo e Sra Circe respondeu que sim. Todos esses assuntos serão trabalhados dentro desse encontro, o Bismark irá falar sobre a parte estadual, SETFOR, experiência de instituições que ajudam no turismo, Ministério (regionalização do turismo) e regatar o que projetos que ficam inacabados com a troca de ministro e aí não recebemos o apoio que deveríamos receber. Foi perguntado se o evento é aberto ou para convidados. Circe falou que o público é trade turístico, gestores municipais e secretário e técnicos que trabalham na área de turismo.

Circe Jane falou sobre grupo temático tributário, no qual um dos trabalhos é a fiscalização da recepcionista de eventos e etc. Não está trazendo retorno dessa informação pois está tentando marcar dois deputados federais que vão trabalhar esse assunto e já foi enviada solicitação – Láercio Oliveira e André Figueiredo, um local e um que não é daqui, que discutem esse assunto e também era delegado Regional do Trabalho Julio Brígido para ver se chegamos a um consenso. A FECCOMERCIO também se disponibilizou a nos ajudar no âmbito político para conseguirmos um trabalho e uma lei que regulamente como uma atividade nova. Talvez em agosto tenha uma reunião importante nesse grupo.

Também convidou o Wellington da Infraero para conversar, mas pelo momento da Copa das Confederações, não foi possível.

Sra. Glória Ribeiro, gostaria de se colocar fazendo um link entre o Encontur e o que o Isaac falou agora há pouco. O que é verificado e não sabe se seria possível abordar isso no Encontur é que se fala muito que os gestores não conhecem os seus produtos turísticos. O que se verifica é que o gestor não é da terra e é necessário fazer um resgate da cultura local. Por exemplo, ela é de Fortaleza, mas os pais dela são de Tururu. Vem todo mundo pra capital, todos se formam e aqui ficam. A identidade do município acaba desaparecendo e os novos habitantes se capacitam mas não sabem o que fazer. Então é muito importante um resgate cultural do município e uma capacitação com a unidade turística do município do que uma capacitação do próprio gestor. Ela não sabe se seria possível fazer esse link. Mas o que falta é isso.

Sra. Circe Jane fala que ao final de cada painel, terá um debate, daí a importância da participação do trade turístico, pois os gestores carecem dessas informações e também de norte. O que devemos fazer com esse destino turístico? Ou não é produto turístico, que produtos iremos criar? Eles não têm essa técnica que nós temos, pois estamos trabalhando nesse raciocínio há muito tempo e assim continuaremos tendo um Ceará não descoberto, eles não irão fazer nada. Colocou que está particularmente sentindo necessidade do conhecimento desses produtos turísticos, porque a pedem essas informações. Um exemplo é a Copa das Confederações, que não é nada, mas que jornalistas japoneses perguntaram onde encontrar esses produtos turísticos e não temos o que dizer, pois não temos nada. Precisamos disso urgente para dar mídia internacional. Os gestores municipais precisam entender dessa necessidade e temos que entregar o que temos na mão.

Sra Circe colocou sobre o Grupo de Fortalecimento da Cadeira Produtiva, do qual a Enid Camara é presidente, não pôde estar presente mas ela colocou que poderia falar em seu nome. Foi feita uma ação baseada na CSE no seminário e workshop no dia 16 no Hotel Marina Park, Gabrielle estava presente, alguns estavam, Isaac também, mas principalmente quem deveria estar presente, que eram as empresas montadoras e prestadoras de serviço não estavam presentes e ficou uma coisa esvaziada nesse sentido, não atingiu o público que era necessário. Enid até comentou chateada que queria ver alguém chateado se as empresas de fora vierem para o Estado, as pessoas daqui não estão interessadas. Foram trazidos pessoas de fora, de SP, entendedores para falar sobre o setor de eventos fora do Ceará, como é trabalhar esse equipamento Centro de Eventos e quais questões importantes devem ser questionadas nesse momento inicial e eles não estavam lá para ouvir.

Sra. Gabrielle Nobre colocou que foi feito um trabalho muito grande de sensibilização. A própria ABEOC e Oficina de Eventos contatou todos os seus fornecedores, explicou a importância do evento. Tentamos ao máximo ajudar a Enid nesse processo e ninguém apareceu. Foi muito divulgado na mídia, teve entrevista em horário nobre. E as empresas não foram. Os palestrantes eram extremamente capacitados. Se pudessemos apontar uma falha seria o pouco tempo de cada palestrar pois na verdade dava vontade de explorar melhor o conhecimento de cada um. Lamentável pois muita gente boa estava lá, mas não foi aproveitado.

Sra. Circe Jane falou que nos esforçamos muito e Enid também, mas não teve a participação das empresas.

Sr. Pedro Carlos lembrou a cultura. Esse problema se tem também quando se chama para capacitar. As pessoas estão se achando e que não precisam melhorar. Esse sentimento de que estamos em um mundo extremamente competitivo e se você não se atualizar fica para trás ainda não está na cabeça de nossos dirigentes. Então o que acontece, o dinheiro vem pra cá e depois o pessoal fica reclamando porque não contrata a empresa daqui? Não contrata porque a empresa não tem capacidade para atender. É como está acontecendo no Centro de Convenções, vindo empresa de fora para fazer a limpeza do Centro de Convenções porque o pessoal do Ceará diz que o valor não dá para contratar. Como? E aqueles que vêm de fora, pagam a pessoa, pagam passagem e dá certo.

Sra. Gabrielle Nobre comentou que a Oficina de Eventos fez um evento na área de cobrança e o evento acontece somente no eixo Rio São Paulo e resolveram fazer o evento no Nordeste. Participamos da concorrência, ganhamos e depois que passou o evento, através do nosso departamento de marketing, fizemos uma pesquisa pós-evento e foi muito triste o que escutamos. Escutamos que o evento continuará acontecendo, em Fortaleza, mas que vai trazer a montadora de fora e reclamou de vários itens, inclusive das recepcionistas que nós contratamos e que temos tanto trabalho para capacitar e selecionar. Foi ressaltado que Fortaleza está há anos luz de SP e não sabe como temos interesse de atender o mercado nacional e internacional. Fiquei arrasada como ABEOC e como dona de uma empresa de eventos.

Sr. Soares, que foi presidente da mesa, entendeu que foi um evento de capacitação e foi reconhecido pelos palestrantes que o Centro de Eventos é um equipamento de notoriedade internacional e com a sua experiência dentro e fora do país, eles apontaram caminhos, onde muitos erros poderão ser evitados. Isso é o que eleva ainda mais a importância do seminário. Não tinham muitas pessoas de Fortaleza no seminário, pois tinham muitos participantes do congresso. Mas acho que o seminário não perdeu sua importância por essas ausências, e sim essas pessoas que não compareceram é que perderam em reavaliar o seu trabalho.

Sra. Circe Teles falou que agora vamos fazer a análise do momento turístico de Fortaleza, apesar do pouco tempo, gostaria de ouvir do Sr. Pedro o que foi esse momento da Copa das Confederações e as manifestações em paralelo. Tivemos um feedback do superintendente da Infraero positivo que apesar de todo esse fluxo de chegada de pessoas, as atividades dentro do aeroporto funcionaram em todo o Brasil. O nosso especificamente superou a expectativa, os aeroportos realmente funcionaram. Ele estava muito contente com esse resultado e por isso é importante ter um parceiro e gestor, como o Sr. Wellington Santos, pois nos dá uma tranquilidade nesse segmento que ele atua e uma categoria melhor a nossa cidade. Mas existem alguns pontos que nós devemos evitar e também até entender enquanto instituições, que devemos ter cuidado ao ser abordados pela mídia, que vai dar vazão ao lado bom e ruim do evento e nós não devemos fortalecer os pontos negativos. Gostaria de escutar o Sr. Pedro Carlos, pois participamos de uma reunião juntos sobre esses protestos e sobre questões do Ministério Público.

Sr. Pedro Carlos colocou que nós que somos do segmento sabemos que quando estamos em período de alta estação nos tornamos alvos, infelizmente apoiado pela mídia interna que tem o grande prazer de pegar falhas nossas e divulgar pra fora. Quem me acompanha nas mídias, tem visto as postagens que venho fazendo. A questão da segurança especificamente foi alvo de um movimento. Nós nos posicionamos não contra o movimento mas que o mesmo deveria ser feito em agosto, fora de temporada, pois você levar para o mundo com os 400 jornalistas cobrindo a copa, uma situação nossa, principalmente em um Estado em que está investindo tanto em segurança (não tem nenhum estado investindo tanto quanto o nosso), passando dessa forma uma ideia de caos total, que não é uma realidade. Está sendo divulgado que no Brasil não podemos andar em lugar nenhum e isso não é verdade. O questionamento sobre a Copa do Mundo está sendo desvirtuado. Se posta principalmente no facebook. Meu filho comentou assim “papai, a Dilma falou que se não acabar com as manifestações, ela vai acabar com a internet no Brasil”. Ai está lá uma foto da Dilma e embaixo dizendo que isso é uma piada ou brincadeira. Ai a pessoa vê e não presta atenção e sai divulgando. Ai começa essa história de que a FIFA está repensando a Copa do Mundo no Brasil. Isso é mentira, a FIFA está encantada. O Jerome deu uma entrevista falando que estava impressionado com a quantidade de obras concluídas para a Copa das Confederações que só deveriam estar prontas para a Copa do Mundo. Isso é outra coisa que está sendo confundida. E para a Copa do Mundo, poucos ajustes devem ser feitos. Colocar que é um absurdo fazer um Castelão isso é um absurdo, porque o cara que está do lado é pobre. Se não tivesse Copa do Mundo ele iria continuar pobre. Quem mora perto de lá, ganhou uma avenida maravilhosa que rapidamente chega em qualquer lugar. A mais desapropriou moradias. Toda cidade passa por isso ao crescer. Um custo de um estádio propriamente dito é insignificamente em relação ao legado que fica. A mais tem

corrupção. Claro que tem e em qualquer lugar do mundo. Depois reclamam que tem estádio demais. A FIFA não exigiu isso, só eram necessárias seis capitais, nós pedimos doze. O povo foi pra rua, para pedir. Fortaleza se mobilizou inteira para pedir a copa. Então agora é muito oportunismo dizer que somos contra a copa. Por que não foi dito isso antes? Por que quando o Brasil se candidatou o povo não foi pra rua dizer que não queria a Copa? Ai agora vem uma minoria, que pega um monte de gente pra ir pra rua e não sabe nem o que está falando. Quando eu era militante, na época da ditadura, nós íamos para a rua protestar e lutávamos contra bala de fuzil e tiro na perna e isso era o que enfrentávamos para ir contra a ditadura. Hoje o povo reclama contra a bala de borracha. Não sou contra o movimento popular, pelo contrário sou a favor, mas acho que estamos em um momento muito perigoso, pois esse movimento é acéfalo. O governador falou que receberia o pessoal. Ai o mesmo recebe as pessoas que dizem que não representam ninguém. Fizeram reuniões no Dragão do Mar, na Parquelândia e outros bairros, mas as pessoas não conseguem ter uma liderança, pautas. Por que se não houver uma ideologia fica complicado. Transporte, educação e outros itens são itens questionados desde muito tempo e não em nenhuma relação com o evento. Esse movimento não tem ideologia e nem liderança e ainda temos que lidar com esses marginais, pois acho que não são nem baderneiros e nem vândalos, e esses ativistas no meio. Estou vendo um filme que pode terminar em um estado de sítio e disso para pular para uma ditadura, seja ela de direito ou esquerda, acaba vindo e precisamos ter muito cuidado com isso.

Tenho participado dos jogos do Castelão na área de hospitalidade. Espetacular, atendimento de primeira linha, até acho que tem coisa demais a nível internacional. Fantástico a nível de gastronomia e atendimento. No Castelão, em 5 minutos após acabar o jogo, todos estão indo embora. Os acessos estão excelentes. A única coisa que as pessoas têm reclamado é da caminhada, principalmente no retorno e essa questão será colocada pelo Fórum, pelo Conselho, pela CSE. Acho que no final, ao acabar o jogo, o ônibus vai lá e pega as pessoas, até porque é perigoso. Apesar de ter um aparato policial muito grande, mas sempre existe um risco. Além do mais se chover, o negócio complica mais. Eles estão encantados com Fortaleza, mas precisamos resgatar a cultura de Fortaleza. Não é só do interior, mas também da Capital, que precisa valorizar o que tem de bom. As pessoas estão aqui e perguntam o que tem nessa cidade. Chega no museu, o museu está fechado. Isso é pauta para as instituições. É preciso ter o que fazer em Fortaleza pelo menos durante dois dias. Alcançamos no Brasil e México mais de 40 milhões de pessoas em termos de repercussão de mídia internacional. Foi inclusive um recorde de audiência da FIFA e Fortaleza está de parabéns.

Sra. Glória colocou que temos que mobilizar a nossa imprensa, para que a mesma coloque pautas positivas. O que está faltando é educação. Um dia seguinte após o jogo, um funcionário meu colocou, D. Glória, o som do Castelão falhou na hora do Hino Nacional. Eu expliquei para ela todo o trâmite, mas quantos bilhares de pessoas não tem acesso a essa informação e a essa explicação. Então o que precisamos é de pauta positiva e até de fazer uma divulgação boca a boca.

Sr. Fernando colocou que deveríamos convidar as instituições de rádio e televisão para fazerem parte da CSE, pois assim estariam aqui discutindo e entendendo essas questões.

Sr. Pedro lembrou que já fizemos um jantar com o Rogério Gomid, pautando exatamente isso. Perguntamos por que que ao acontecer alguma coisa na Beira Mar, se coloca logo no jornal. Ele falou que isso era jornalismo e que eles não tinham como impedir a divulgação. Divulgar as nossas mazelas? Será que é certo? Sempre aprendi que “roupa suja lavamos em casa”. Podemos sugerir uma interação com a imprensa não só de vim pra cá, pois quem virá será um jornalista que dependendo da visão, ele vai levar para o editorial. Talvez deveriam fazer um evento das instituições, do segmento, com esse pessoal para tratar disso especificamente. Faz-se uma reunião conjunta de todas as instituições com os editores chefes e proprietários desse segmento para conversamos sobre o assunto. Sra. Circe concordou e sugeriu que o mesmo encaminhasse.

Sra. Gabrielle Nobre colocou que concorda praticamente com tudo que a D. Glória e Sr. Pedro colocou com exceção da segurança. Discordou do fato de não estarmos vivendo um caos, estamos sim dentro desse caos. Sua empresa é na Av. Senador Virgílio Távora com Av. Antonio Sales e ontem teve um funcionário assaltado no estacionamento do Pão de Açúcar com um revólver na cabeça 13:00 h da tarde, na hora da saída para o almoço. E isso não é um caso isolado, acontece diariamente. Praticamente dos os seus amigos já foram assaltados em Fortaleza. Sabemos que o governo está investindo, mas não estamos tendo resultado. Já foi colocado pela Sra. Inclusive em uma reunião de planejamento das atividades turísticas de 2013, com o Sr. Secretário de Turismo Bismark Maia, foi colocado pela Sra. Gabrielle essa questão. Planejar eventos para divulgar o Estado do Ceará, renovar o site e outras atividades são atitudes muito positivas, mas de que vai adiantar isso com a segurança que estamos vivendo? O que está saindo na mídia, não é um exagero e

sim a pura realidade que todos nós cidadãos cearenses estamos vivendo. Essas pessoas vão vim para a Copa do Mundo e vamos ter diversos problemas. Perguntei inclusive ao Sr. secretário de turismo como as entidades poderiam contribuir com essa questão da segurança. Existem diversos movimentos embasados e não estou falando dessas manifestações de rua e sim de movimentos completos com pessoas competentes a frente dos mesmos, como por exemplo o Sr. Bosco Couto e o Sr. Elias Hissa, que se ofereceram para contribuir de forma voluntária e com o único e exclusivo objetivo de trazer paz para todos os cearenses e as coisas não andam. O governador sabe, todas as autoridades sabem e toda a população sabe. Não vai demorar muito para acontecer fatalidades com pessoas das nossas famílias por essa falta de segurança. O que adianta estarmos aqui voluntariamente usando o nosso tempo, planejando excelentes trabalhos para o nosso Estado se não temos uma questão básica que é segurança? É revoltante um cidadão se sentir obrigado a blindar um carro, para salvar a sua vida e a da sua família. Foi colocado que as entidades precisam levantar essa bandeira, porque ficarmos aqui em reunião fazendo de conta que está tudo bem, não é papel para nós que queremos planejar um turismo duradouro, embasado e sustentável.

Sr. Pedro colocou que não está dizendo que Fortaleza é uma cidade segura e que inclusive já levou tiro e seu estabelecimento já foi assaltado 5 vezes, mas não concorda que estamos vivendo um caos. Caos é na Turquia que não podemos sair na rua. Que Fortaleza precisa mudar, precisa. O que nós não podemos fazer é expor isso para todas as outras pessoas. Qual é a família que sai colocando no facebook sobre o que aconteceu dentro da sua casa? Nenhuma, resguardamos a nossa família. Fortaleza é uma família e devemos discutir os nossos problemas dentro das nossas fronteiras. São Paulo é muito mais perigoso que Fortaleza e não vemos isso na mídia toda hora. O que temos que fazer é acabar com o engrandecimento dos marginais nesses programas tipo Roda 22, onde passa ao meio dia, o acontecimento e o bandido vira o endeusado.

Sra. Gabrielle Nobre coloca que não está sendo contra a opinião do Sr. Pedro sobre não divulgar extensivamente o que vem acontecendo, mas que devemos tratar o assunto com mais seriedade.

Sr. Fernando colocou que sua filha deixou inclusive de ir para o inglês, pois é perto para ir de carro, longe para ir a pé e é melhor não estudar inglês. Isso é um absurdo.

Sr. Flávio comentou que tiveram um assalto na barraca Coco Beach no Cumbuco. Foi notícia, não dá para esconder. As pessoas passam umas para as outras.

Sra. Circe Teles agradeceu e colocou que notícias falsas são colocadas na mídia e isso não é bom. Por exemplo, a seleção da Espanha que após o jogo fez uma festinha no hotel e depois da bebedeira e festa com mulheres e de toda a bagunça, saiu na mídia que eles haviam sido assaltados mas isso não aconteceu. Foi uma situação gerada por eles mesmos. Porém, sai na mídia e queima o destino turístico e isso não está certo. Depois para corrigir essa noticia errada, é muito difícil. Mas, fora a parte todas essas problemáticas, temos que seguir com as pautas positivas e fortalecer o que temos de melhor. Ter o nosso produto turístico, oferecer o que temos de melhor e seguir em frente. Agradeceu a presença e todos e fortaleceu a importância da presença na próxima reunião, em julho. Também confirmou o Encontro do Secretário de Turismo no dia 17 de julho no Centro de Eventos do Ceará. Bom dia e obrigada.